EFEITOS NEUROPSICOLÓGICOS DO USO PROLONGADO DE RITALINA EM PACIENTES COM TDAH: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Denise Krishna Holanda Guerra, Amanda Ramalho Rocha, Andreisa Prieb, Aquiles Lopes Jacinto, Giulliana de Almeida Torres Capitani, Jackson Silva Oliveira, José Walter Lima Prado, Lucas Lopes Alarcão Sobral, Marilea dos Santos Carvalho, Thyago Mateus Moraes Coelho.

denise.holanda.guerra@gmail.com

Introdução: O Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH) é uma condição neuropsiquiátrica comum, caracterizada por sintomas de desatenção, impulsividade e hiperatividade. A Ritalina, nome comercial do cloridrato de metilfenidato, é um dos medicamentos mais amplamente prescritos para o tratamento do TDAH, especialmente em crianças e adolescentes. Embora a eficácia da Ritalina no controle dos sintomas seja bem documentada, os efeitos neuropsicológicos do seu uso prolongado levantam preocupações, particularmente em relação ao desenvolvimento cognitivo e emocional dos pacientes. **Objetivo:** Realizar uma revisão integrativa da literatura sobre os efeitos neuropsicológicos do uso prolongado de Ritalina em pacientes com TDAH, buscando entender as implicações a longo prazo do tratamento medicamentoso contínuo. **Metodologia:** A revisão foi conduzida através de uma busca sistemática em bases de dados como PubMed, Scielo e Medline, abrangendo estudos publicados nos últimos 15 anos. Foram incluídos artigos que analisaram os efeitos neuropsicológicos do uso prolongado de Ritalina em diferentes faixas etárias, com foco em mudanças cognitivas, emocionais e comportamentais. **Resultados e Discussão:** Os resultados dos estudos analisados indicam que, embora a Ritalina seja eficaz na redução dos sintomas de TDAH, seu uso prolongado pode estar associado a alterações neuropsicológicas significativas. Entre os efeitos observados, destacam-se possíveis impactos no desenvolvimento da memória de trabalho, flexibilidade cognitiva e regulação emocional. Alguns estudos sugerem que o uso prolongado pode levar a uma menor capacidade de adaptação a novas situações e a um aumento da dependência do medicamento para manter o funcionamento cognitivo normal. Além disso, foram identificados possíveis efeitos adversos relacionados ao humor e à motivação, com alguns pacientes apresentando sintomas de ansiedade e depressão. No entanto, os resultados ainda são inconclusivos e sugerem a necessidade de mais pesquisas de longo prazo para compreender plenamente os efeitos neuropsicológicos do tratamento contínuo com Ritalina. **Conclusão:** A Ritalina continua a ser uma ferramenta valiosa no tratamento do TDAH, mas seu uso prolongado deve ser monitorado cuidadosamente devido aos potenciais efeitos neuropsicológicos adversos. É essencial que profissionais de saúde considerem tanto os benefícios quanto os riscos, e que estudos futuros sejam conduzidos para elucidar as implicações a longo prazo do uso de Ritalina em pacientes com TDAH.

Palavras-chave: TDAH; Ritalina; Neuropsicológicos.

Área Temática: Temas livres em Medicina.